

ARSENAL CHINÊS EM EXIBIÇÃO: O QUE O MUNDO VIU EM PEQUIM

Por Marco Antonio de Freitas Coutinho*



Imagen meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

A China exibiu em desfile seu poderio militar avançado, com lasers, drones com IA e mísseis intercontinentais, sinalizando uma mudança estratégica e a ascensão do país como líder tecnológico e potência global.

Em 3 de setembro de 2025, a China realizou um desfile militar grandioso na Praça Tiananmen, comemorando 80 anos da vitória na Segunda Guerra Mundial. O evento, que contou com a presença de líderes como Xi Jinping, Vladimir Putin e Kim Jong-un, serviu como uma demonstração inequívoca do avanço tecnológico e militar chinês. Entre os destaques, foram apresentadas armas a laser capazes de desativar eletrônicos, drones avançados — aéreos, terrestres e marítimos — com inteligência artificial e uma nova geração de mísseis intercontinentais, fortalecendo significativamente sua tríade nuclear.

Essa demonstração sublinha uma mudança estratégica na doutrina militar chinesa, que agora prioriza sistemas autônomos e inteligentes, incorporando lições da guerra na Ucrânia sobre o uso extensivo de drones. A capacidade de projetar poder regional também foi enfatizada com novos navios aptos a formar píeres móveis — uma clara indicação de capacidade para operações anfíbias — um recado sobre Taiwan? — além da expansão de sua frota de porta-aviões e aeronaves de reabastecimento aéreo.

O desfile consolidou a imagem da China como líder tecnológica em robótica, IA e drones, não mais uma mera imitadora, e revelou que o Exército de Libertação Popular

está em rápida transformação, buscando reequilibrar o cenário militar global. A mensagem foi clara: a China está pronta para redefinir o tabuleiro geoestratégico, investindo em sistemas altamente integrados com tecnologias quânticas e IA, demonstrando uma independência tecnológica que a torna distante de seu passado de importação de armamentos.

A seguir, alguns destaques do desfile:

TECNOLOGIA DE PONTA

- **Type 100:** Novo tanque com torre não tripulada, estação remota de armas e, potencialmente, capacidades de combate coordenado controladas por IA.
- **Armas a Laser LY-1:** Capazes de desativar eletrônicos e cegar pilotos.
- **Drones com IA:** Incluindo o AJX002, um drone submarino gigante para reconhecimento.
- **YJ-20:** Míssil antinavio hipersônico, com configuração aerodinâmica bicônica.
- **GJ-11:** Drone furtivo que pode acompanhar caças tripulados em missões.
- **HQ-29:** Sistema de mísseis antibalísticos e armas antissatélite. Provavelmente um interceptador de médio curso para enfrentar ameaças fora da atmosfera.

MÍSSEIS INTERCONTINENTAIS

- **DF-5C:** Novo míssil nuclear baseado em silos, com alcance ampliado e até 12 ogivas.
- **DF-61:** Variante móvel com capacidade nuclear.
- **JL-3:** Míssil lançado por submarino, reforçando a tríade nuclear chinesa.

MUDANÇA DE ESTRATÉGIA

- **Priorização de Sistemas Autônomos:** A China está substituindo estruturas militares tradicionais por sistemas autônomos e inteligentes.
- **Lições da Guerra Russo-Ucraniana:** Aprendizados da guerra na Ucrânia influenciam o uso intensivo de drones para desgaste de defesas.

PROJEÇÃO DE PODER REGIONAL

- **Capacidade Naval:** Novos navios com capacidade de formar píeres móveis indicam preparação para possíveis ações anfíbias, como uma invasão a Taiwan.
- **Expansão Aeronaval:** Expansão da frota de porta-aviões e aviões de reabastecimento aéreo reforça o alcance estratégico.

LIDERANÇA TECNOLÓGICA

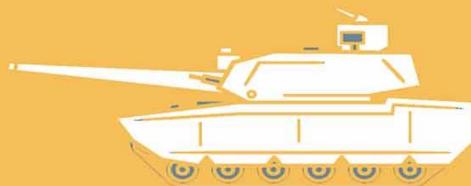
- **Autonomia Tecnológica:** A China não é mais apenas imitadora: lidera em robótica, IA, drones e energia.

- **Um Exército em Rápida Transformação:** O desfile confirma que o Exército de Libertação Popular (PLA, *People's Liberation Army*) está em rápida transformação e pode alterar o equilíbrio militar regional.

AS NOVAS ARMAS TECNOLÓGICAS DA CHINA

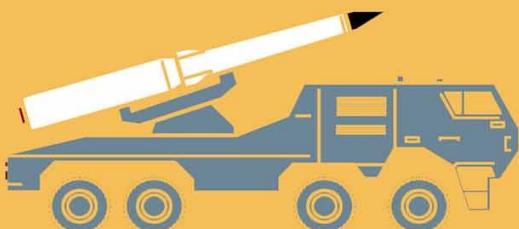
TANQUE TYPE 100

- Torre não tripulada
- Estação remota de armas
- Combate controlado por IA



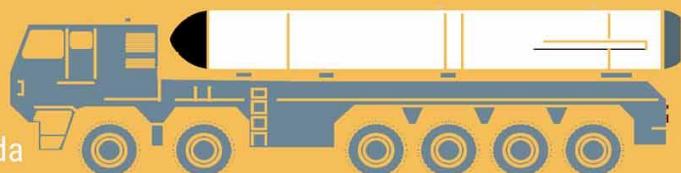
AJX002

- Drone Submarino
- Torpedo Intercontinental (especulado)
- Capacidade de Reconhecimento (especulada)
- Mina autoimplementável (especulada)



YJ-20

- Míssil Balístico Antinavio
- Hipersônico
- Reentrada manobrável



HQ-29

- Míssil Antibalístico
- Arma Antissatélite
- Interceptador para ameaças vindas de fora da atmosfera

ANÁLISE DO GRU!

O recado foi dado. A China não está mais testando limites — está se capacitando para redesenhar o tabuleiro. Drones aéreos, terrestres e marítimos, mísseis hipersônicos, novos mísseis balísticos intercontinentais, píeres móveis, um centro de comando maior que o Pentágono.

O que não se pode ver, mas se pode avaliar, também chama atenção: o nível de integração desses sistemas com tecnologias quânticas e inteligência artificial é, sem dúvida, avançado.

O que antes era um arsenal majoritariamente importado da era soviética — ou mais recentemente da Rússia — agora parece estar sendo abandonado de vez. O desfile não só mostrou o que a China tem. Mostrou o que ela não precisa mais copiar.

Se o Ocidente ainda acredita que o PLA é apenas barulho e réplica, talvez esteja ouvindo a frequência errada. O que falta à China? Experiência de combate. Mas tecnologia, ela possui — e está jogando para vencer.

Acompanhe o Canal Telegram [GRU! Geopolítica em Ação](#).

***Marco Antonio de Freitas Coutinho** é coronel da reserva do Exército Brasileiro, bacharel em Ciências Militares pela AMAN, mestre em Operações Militares pela EsAO e em Ciências Militares pela ECEME. Coutinho é pós-graduado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília e mestrandando em Ciência Política Internacional pela Fundação Universitária Iberoamericana (Espanha). Pode ser contatado pelo e-mail: marcoutinho@hotmail.com.
